



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Ana Filipa Carvalho Massano
março | 2012

Instituto Politécnico da Guarda



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Animação Sociocultural

adm
estrela

Ana Filipa Carvalho Massano

Março de 2012

Ficha técnica

Nome: Ana Filipa Carvalho Massano

Número de aluno: 5006387

Estabelecimento de ensino: Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

Docente Orientador: Maria de Fátima Saraiva da Silva Costa Bento

Instituição de Estágio: A.D.M. Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos da Estrela

Tutor de Estágio: Maria Regina Gonçalves Pereira Paula

Duração do Estágio: Três meses

Início a 5 de Setembro de 2011

Finalização a 5 de Dezembro de 2011

*“Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto
és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.”*

Ricardo Reis (1887), Odes

Agradecimentos

Quero agradecer ao Instituto Politécnico da Guarda pelos recursos que pôs ao dispor nesta fase da minha vida e que contribuíram para a conclusão de mais uma etapa.

À minha orientadora de estágio, Dr.^a Maria de Fátima Saraiva da Silva Costa Bento, pela ajuda prestada na orientação e auxílio de todas as minhas dúvidas.

À Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos da Estrela, por me aceitarem como estagiária, a todos os funcionários que sem hesitarem me acolheram e me ajudaram sempre da melhor maneira que podiam.

À minha orientadora da instituição, Dr.^a Maria Regina Gonçalves Pereira Paula o meu muito obrigada por me dar a oportunidade de desempenhar o meu papel e de pôr em prática as minhas ideias, sempre sem hesitar.

Aos meus amigos que contribuíram para a minha felicidade nesta etapa e que sempre estiveram do meu lado para tudo o que precisei.

Por último, mas os mais importantes, a eles que devo tudo, que me acompanharam, que me compreenderam e que sempre estiveram do meu lado nos momentos bons e menos bons e que sem eles nada disto era possível, agradeço aos meus pais, à minha irmã, e aos meus avós.

Glossário de siglas

A.D.M. Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramento da Estrela

C.A.T.L – Centro de Atividades de Tempos Livres

Índice

Introdução.....	1
CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	2
1.1 A Instituição.....	3
1.2.1 Áreas de intervenção	4
1.2.2 Política de Ética	5
1.2.3 Princípios	5
1.2.4 Valências.....	7
1.2.5 Valências onde decorreu o estágio	8
1.2.5.1 Jardim de Infância "Arco-íris"	8
1.2.5.2 Centro de Atividades de Tempos Livres "Arco-íris"	8
CAPÍTULO II - ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL.....	9
2.1 Animação Sociocultural.....	10
2.2- Animador Sociocultural.....	10
2.2.1 Objetivos e funções do animador	10
2.2.2 Perfil do Animador	12
2.3 - A Animação Sociocultural no contexto socioeducativo e na infância	13
CAPÍTULO III – ESTÁGIO.....	17
3.1 - Plano de Estágio	18
3.2 - Objetivos	18
3.3 – Organização do Estágio	20
3.2 Planificação das Atividades	23
Reflexão final.....	31
Bibliografia	33
ANEXOS	

Introdução

O presente relatório tem como finalidade apresentar, descrever e refletir sobre as atividades referentes ao período de estágio curricular, do Curso de Animação Sociocultural, que se realizou na Associação de Desenvolvimento e Melhoramento da Estrela, com duração de três meses.

As valências em que o estágio se concretizou, Centro de Atividades de Tempos Livres Arco-íris e Jardim de Infância Arco-íris, englobam as componentes de Apoio à Família/Animação Socioeducativa. Por isso, a Animação Socioeducativa é um dos âmbitos da Animação Sociocultural que se destaca neste Relatório. Contudo, para todas as vertentes da Animação Sociocultural há que ter uma base adequada de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos adquiridos durante o Curso. Para além disso, é ainda necessário um conjunto de competências em termos pessoais e sociais nomeadamente a capacidade de relacionamento com os outros e do trabalho em cooperação, algo que pude verificar no decorrer do estágio. Desta forma, os princípios que orientam a minha atuação foram: integridade, participação, parceria e aproximação não só ao contexto, mas também humana.

O meu trabalho desenvolvido no C.A.T.L. concentrou-se basicamente nas áreas das artes e expressões, com relevo para a expressão plástica, e na educação, em concreto o apoio aos deveres escolares. No Jardim de Infância, repartiu-se por várias dimensões tais como a educativa, a social, a cultural e a do desenvolvimento.

A metodologia de trabalho utilizada para a elaboração do presente relatório foi pesquisa e análise da bibliografia sobre Animação Sociocultural, em particular a específica da Animação Socioeducativa e Animação Infantil. Isto foi possível através da consulta em diversas fontes: livros, documentos, artigos de revistas e outros textos/materiais relacionados com o tema.

O relatório estrutura-se em três capítulos. No primeiro capítulo descreve-se a instituição onde o estágio se realizou. No segundo capítulo abordam-se as dimensões que estruturam e enquadram a Animação Sociocultural, com realce no âmbito da Animação Socioeducativa e da Infância, em particular. No terceiro e último capítulo, apresenta-se uma descrição e reflexão em torno das atividades desenvolvidas, dos respetivos objetivos e dos recursos utilizados na concretização das mesmas.

CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 A Instituição

A A.D.M. Estrela atua no distrito da Guarda, situado na Beira Alta, limitado a norte pelo distrito de Bragança, a sul pelo de Castelo Branco, a oeste pelos distritos de Viseu e Coimbra e a leste pela Espanha. Este distrito ocupa uma área total de 5536,2 km² e é formado por 14 concelhos e 336 freguesias. (Fonte: A.D.M. Estrela)

A Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos (A.D.M. Estrela) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, de âmbito nacional, intervindo sobretudo no Distrito da Guarda, com sede em Vale de Estrela, fundada em Dezembro de 1989.

De acordo com Artigo 2º dos seus Estatutos, a A.D.M. Estrela *"tem por objetivos a promoção, desenvolvimento, participação e gestão de atividades sociais, culturais, desportivas, recreativas, de beneficência, formação e aperfeiçoamento profissional e, ainda, atividades ecológicas e de preservação do meio ambiente e de ações de desenvolvimento que contribuam para o bem-estar das populações, organização de colóquios, conferências e seminários, assim como apoio na organização de processos e prestação de serviços para a execução dos objetivos anteriormente referidos e o seu âmbito de ação abrange o território nacional. Para a realização dos seus objetivos, a Instituição propõe-se criar e manter: a) Instituições de proteção à infância, juventude, família, comunidade e população ativa, aos idosos e deficientes; b) Centros de cultura, recreio e desporto; c) A promoção da Igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens, bem como a eliminação de todas as formas de discriminação no exercício das atividades."*

Tendo por base o modelo assertivo de uma organização aprendente (visão e gestão estratégica, empreendedora, mobilizadora de parcerias e de *empowerment*, inovadora, valorizadora, tolerante e articuladora de recursos e meios), à A.D.M. Estrela tem acrescido uma responsabilidade, cada vez maior, na tomada de atitudes e medidas de implementação de boas práticas de solidariedade social ao nível local, as quais se transformam e se transformarão, por certo, em importantes mais-valias de desenvolvimento dos territórios e de afirmação das comunidades. Todas as atividades que desenvolve e o modo como funciona têm um único sentido: desenvolver respostas adequadas ao tecido populacional do concelho da Guarda, prestando um serviço melhorado e de elevada qualidade nas áreas em que se encontra vocacionada.

Assim, em consonância com a sua missão, a A.D.M. Estrela, no quadro da sua atividade multidimensional, conjuga seis linhas de atuação, correlacionadas entre si, e transversais a todas as atividades:

- Social, Cultural, Desportiva e Recreativa;
- Beneficência;
- Formação e Aperfeiçoamento Profissional;
- Ecologia e Preservação do Ambiente;
- Igualdade de Direitos e de Oportunidades;
- Outras ações, de desenvolvimento para o bem-estar das populações.

1.2.1 Áreas de intervenção

Com a implementação/dinamização eixos acima referidos fomenta-se, junto da população, uma maior receptividade de mudança e potencia-se a passagem de uma posição assistencialista para uma outra, em que o sujeito é um elemento transformador e dinamizador de atividades, quer económicas, quer sociais. Facilita-se, ainda, o acesso à formação profissional e ao emprego, bem como uma melhoria das condições de vida de vários grupos sociais, através da revitalização do tecido social, mobilização e organização dos recursos da comunidade e criando as condições técnicas e sociais que potenciam o desenvolvimento do território.

De forma a dar resposta às diferentes necessidades da população em geral, a A.D.M. Estrela dispõe das seguintes respostas sociais:

a) Ao nível Infância e Juventude:

- Jardim-de-Infância;
- Centros de Atividades de Tempos Livres;
- Centro Juvenil;

b) Ao nível do Apoio a Idosos:

- Serviço de Apoio Domiciliário;
- Centro de Convívio;
- Centro de Dia;
- Lar de Idosos;

c) Ao nível do Apoio a Pessoas Adultas com Deficiência:

- Centro de Atividades Ocupacionais.

- Lar Residencial (em fase de aprovação de candidatura).

De modo a que as respostas que pretendem promover não se tratem de ações pontuais e isoladas, e numa perspetiva de garantir a sustentabilidade do desenvolvimento do trabalho que desenvolvem, a dinâmica da parceria é fundamental na e para a A.D.M. Estrela através da qual se torna possível a conjugação de saberes, experiências e intervenções, com o fim de obter um maior êxito das mesmas.

Da mesma forma, a dimensão transnacional, fruto de uma rede sólida de parceiros (belgas, franceses, espanhóis, irlandeses, italianos, gregos, e holandeses), criada e solidificada em fortes relações de trabalho e confiança, tem potenciado, per si, excelentes resultados.

1.2.2 Política de Ética

A A.D.M Estrela insere-se no setor do Serviço Social, que é particularmente sensível, estando especialmente exposto ao escrutínio público.

Consideram-se um agente de mudança social, pela via da promoção da melhoria da qualidade de vida, interagindo diretamente com indivíduos, grupos e comunidades, o que impõe deveres morais especiais e, conseqüentemente, responsabilidades acrescidas.

Neste contexto, as pessoas que fazem parte e representam a instituição têm também responsabilidades acrescidas, individualmente e em grupo, seja na relação com os pares, com os clientes, ou, em suma, com qualquer outra parte interessada.

Entende-se que é de máxima importância a consciencialização de todos os intervenientes para a questão da Ética, enquanto conjunto de princípios morais fundamentais que regem a sua conduta, no imperativo do respeito absoluto pelos limites e direitos daqueles com quem interagimos, sejam estes internos ou externos à instituição.

1.2.3 Princípios

Estabelece-se que toda a conduta profissional na A.D.M Estrela se baseia na assunção dos princípios e valores de atuação abaixo enunciados.

- As sociedades precisam e fomentam a intervenção dos agentes da área social, como forma de promover a melhoria da condição humana/ social dos indivíduos, dos grupos, e das comunidades (o desenvolvimento dos seres humanos) – Desenvolvimento Social
- A intervenção da A.D.M Estrela destina-se aos/às indivíduos, como às famílias, comunidades, e sociedade em geral – Globalidade.

- A A.D.M Estrela pugna pela dignidade a que cada cidadão tem direito – Dignidade.
- A A.D.M Estrela tem a “responsabilidade de intervir no sentido de modificar os fatores de risco social que influem desfavoravelmente nos indivíduos, famílias e grupos”, incluindo a prevenção de “situações de risco, marginalização, discriminação ou exclusão social” - Combate ao Risco.
- A A.D.M Estrela fomenta a igualdade de oportunidades – Igualdade de Oportunidades.
- A A.D.M Estrela promove a justiça social assente em duas regras básicas: Igualdade na avaliação das necessidades e dos recursos; e Ajuda de acordo com as necessidades - Justiça Social.
- A A.D.M Estrela combate qualquer forma de discriminação baseada na deficiência, cor, raça, classe social, religião, língua, convicções políticas ou opções sexuais – Combate à Discriminação.
- Ao/À cliente da A.D.M Estrela é devido o máximo empenho dos profissionais para que a sua qualidade de vida seja assegurada – Dedicção e Empenho.
- Os intervenientes no apoio social devem estar munidos das capacidades humanas e técnicas indispensáveis para cumprir os pontos anteriores, pelo que a evolução contínua das competências é imperativa – Competência.
- Cada pessoa é única naquilo que constitui a sua existência, merecendo ser considerada como tal – Individualidade.
- Os direitos das pessoas devem ser salvaguardados, como imperativo para que se sintam satisfeitas e motivadas nas várias dimensões de vida – Direitos dos Indivíduos.
- Todos os indivíduos se integram numa sociedade regada, em sintonia com a moral reconhecida no tempo em que vivem – Integração em Sociedade.
- A A.D.M Estrela, como todos os agentes da área social, tem responsabilidades acrescidas na construção duma imagem real e credível baseada na qualidade de serviços – Credibilidade.

Para a efetiva realização dos princípios enunciados, todos os intervenientes A.D.M Estrela devem assumir, na sua conduta diária, comportamentos vinculados aos seguintes valores incontornáveis:

- o Respeito pela confidencialidade;
- o Respeito pela privacidade;
- o Honestidade;
- o Seriedade;
- o Rigor;
- o Humildade;
- o Dignidade;
- o Justiça;
- o Esforço;
- o Dedicção;
- o Iniciativa;
- o Humanidade;
- o Afetividade;
- o Disponibilidade e Participação;
- o Respeito e abertura ao outro;
- o Espírito de equipa;
- o Integridade.

1.2.4 Valências

Os Serviços de Apoio à Comunidade são de extrema importância, pois é certo que as relações sociais se transformaram e com elas as configurações familiares, também é certo que um mesmo grupo familiar passa por várias mutações consoante o ciclo de vida dos seus membros e a essas mutações correspondem diferentes necessidades. Contudo, tais necessidades também mudam no tempo e à medida que os processos sociais ocorrem e se impõem novos estilos de vida, muda a forma de serem satisfeitas. Assim, a implementação de equipamentos sociais para crianças, jovens e idosos que não podem estar com a família durante uma parte do dia, impõe-se cada vez mais como forma de ajuda à criança aos jovens, aos idosos, à família no que concerne à conciliação entre a vida familiar e profissional.

Estes serviços que pretendem ser um suporte das famílias no apoio às crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência revelam ser de extrema importância para garantir o bem-estar e a qualidade de vida de todos os membros da família (aqueles que

precisam do apoio e os que não têm disponibilidade para o dar).

Assim, no âmbito dos diferentes Serviços de Apoio à Comunidade (valências) e em consonância com os objetivos estatutários, a A.D.M. Estrela dinamiza as seguintes valências:

- » Jardim de Infância Arco Íris
- » Centro de Atividades de Tempos Livres "Arco-íris"
- » Centro de Atividades de Tempos Livres "Estrela Polar"
- » Centro Juvenil "Grémio"
- » Centro de Convívio "Espaço Nov'Idade"
- » Lar da 3ª Idade
- » Centro de Dia
- » Serviço de Apoio Domiciliário
- » Centro de Atividades Ocupacionais

1.2.5 Valências onde decorreu o estágio

1.2.5.1 Jardim de Infância "Arco-íris"

A implantação de equipamentos para as crianças que não podem estar com a família durante uma parte do dia, impõe-se cada vez mais como imperiosa, de forma a ajudar, primeiramente, a criança e em seguida a família e sociedade. Foi nesta lógica que A.D.M. Estrela pensou nesta resposta social, nomeadamente, um jardim de Infância onde as crianças são ajudadas a crescer em harmonia.

As atividades desenvolvidas no Jardim de Infância "Arco Íris" passam pelas seguintes vertentes: Dobragem, Brincadeira livre no Cantinho do Jogo, Modelagem de Massa de Cores, Pintura, Ginástica e outras mais.

O Jardim-de-infância apoia 10 crianças, com acordo da Segurança Social.

1.2.5.2 Centro de Atividades de Tempos Livres "Arco-íris"

As atividades a realizar são diversas, destacando-se as seguintes temáticas: Outono, Inverno, Natal, Carnaval, Dia do Pai/Mãe, Páscoa, Festas Populares, Dia Mundial da Criança.

Para a sua concretização serão efetuados vários trabalhos de expressão plástica (recortes, pinturas, painéis, colagens), expressão físico-motora (karaté, hip-hop), expressão dramática (peça de teatro apresentada na festa de natal e fim de ano).

CAPÍTULO II - ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Neste capítulo abordam-se as dimensões que estruturam e enquadram a Animação Sociocultural, com realce para o âmbito da Animação Socioeducativa e da Infantil, em particular

2.1 Animação Sociocultural

Animação Sociocultural é o conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio desenvolvimento bem como das comunidades em que se inserem. (Besnard, 1991).

Para Trilla (1998:25), a Animação Sociocultural deve ser entendida “como ação, intervenção, atuação (...) como atividade ou prática social (...) como processo (...) e como programa, projeto”.

A Animação Sociocultural abrange uma gama muito ampla e diversa de atividades, intervenções e programas. Segundo Lopes (2006: 315), a identificação dos vários âmbitos da Animação Sociocultural implica ter em conta as várias dimensões respeitantes às suas estratégias de intervenção, que são as seguintes:

- Dimensão etária: Infantil, Juvenil, Adultos;
- Espaço de intervenção: Meio Urbano, Meio Rural;

Existem ainda algumas variedades de âmbitos ligados a diversas áreas temáticas, tais como a Educação, os Tempos Livres, o Ambiente, o Turismo, a Comunidade, entre outros. Todos estes âmbitos apresentam um vasto grupo de termos para designar as formas concretas de atuação. Assim, podemos realçar as seguintes modalidades/âmbitos:

- Animação Socioeducativa;
- Animação Cultural;
- Animação Teatral;

Animação dos Tempos Livres e Animação Comunitária.

2.2- Animador Sociocultural

2.2.1 Objetivos e funções do animador

Ao Animador Sociocultural, enquanto profissional, cabe-lhe a organização, coordenação e desenvolvimento de atividades de animação e desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, inseridas nas estruturas e objetivos da administração local ou dos serviços públicos ou privados de carácter social e cultural.

Para tal, é necessário que os animadores possuam e desenvolvam um conjunto de competências (Trilla, 2004:125):

1. Identificar carências e potencialidades sociais, grupais, comunitárias e institucionais na sociedade em que estão inseridos;
2. Promover e orientar grupos de ação e de reflexão;
3. Programar um misto de atividades de carácter educativo, cultural, desportivo e social, no âmbito do serviço onde está integrado e das necessidades dos grupos ou comunidades;
4. Organizar, coordenar e /ou desenvolver atividades diversas no âmbito dos programas, tais como visitas a diversos locais, *ateliers*, encontros desportivos, culturais e recreativos;
5. Participar em programas de integração sócio-profissional;
6. Conceber e realizar individualmente ou em colaboração com grupos, suportes materiais para o desenvolvimento das atividades;
7. Encontrar várias alternativas na utilização de novas técnicas e materiais, para o desenvolvimento de atividades;
8. Proporcionar assistência para a execução das atividades;
9. Avaliar os diversos projetos de intervenção sociocultural em colaboração com outros profissionais.

Relativamente às suas características, entre os vários tipos de animadores existem algumas comuns a todos. Assim, o animador é considerado: um educador, pois pretende fomentar uma mudança de atitudes, da passividade à atividade; é um agente social, na medida em que trabalha com grupos. O animador é ainda considerado como sendo um mediador, pois estabelece uma comunicação positiva entre grupos, pessoas, comunidades e instituições sociais e públicas (Trilla, 1998:125).

A função do animador deve ser considerada como um serviço prestado e que representa a contribuição particular de um membro para o desenvolvimento e progresso do pensamento coletivo.

Os animadores interessam-se por projetos de ação numa sociedade em crescimento humano, numa sociedade que se pretende ser solidária e de plena participação em todas as idades.

Os animadores avançam através da solidariedade, através de iniciativas, aprendendo a ser, fomentando a participação, criando uma ética que valoriza o universo pessoal e social em busca de felicidade: todo o caminho é tempo humano.

O animador sociocultural deverá ter a noção de determinados patrimónios, que pensa, seguramente, serem de todos e não de alguns grupos privilegiados.

O animador é aquele que declara os seus objetivos, distribui os trabalhos, toma decisões e exige empenho por parte das pessoas. Facilita a adesão dos grupos ou das comunidades pelo seu prestígio e autoridade.

Por outro lado, precisa absolutamente de resultados, pois sabe que pode contar com os recursos dos outros, mas tem de preparar soluções para tudo. É pela eficácia do seu trabalho que o animador incentiva as pessoas a realizarem novas atividades.

Deve ainda permitir que a discussão corra livremente, assumindo uma atitude de despreocupação.

O animador assegura a ordem e determina-se a suprimir os obstáculos ao bom desenvolvimento da discussão. Goza de certa autoridade, mas não manipula as pessoas. Facilita o intercâmbio de opiniões e dá pontos de vista dando igual oportunidade.

Deve manter a ordem e reconhecer com igualdade o direito à palavra.

Portanto, o Animador deve transmitir valores de igual importância entre todos os elementos.

2.2.2 Perfil do Animador

O Animador Sociocultural tem, de ter atitudes e qualidades, para poder desenvolver o seu trabalho no seu dia-a-dia, deve ser caracterizado enquanto pessoa, profissional, perante o trabalho e sujeitos da ação, pois todas estas suas características condicionam a intervenção.

Segundo Tracana (2006) “O animador deve pensar global e agir localmente, defendendo as culturas locais e populares, salvaguardando as identidades regionais, resistindo à globalização nos seus efeitos mais perversos e redutores da riqueza ou pobreza, terminus absolutos, da ausência de igualdade de oportunidades. O animador deve ajudar a compreender os seus sinais, apetrechando os menos preparados na revolução da sociedade do conhecimento e da informação.”

O animador, enquanto trabalhador social em diálogo interativo com a realidade, tem de apresentar um conjunto de características/ competências que o levam aos seus

objetivos, pois sem estas, dificilmente se realiza um trabalho de animação eficaz em consonância com os problemas, necessidades e desejos do seu grupo ou comunidade.

2.3 - A Animação Sociocultural no contexto socioeducativo e na infância

A educação constitui uma base dos domínios/áreas do desenvolvimento de todo o trabalho da animação. Não existe animação sem a sua componente educativa e educacional, já que esta é fundamental para a consciencialização dos indivíduos.

A formação integral dos indivíduos é, portanto, o ponto de partida da dimensão educativa da intervenção da animação sociocultural.

Por outro lado, a animação sociocultural no setor da educação desenvolve a sua atuação em distintas áreas que dentro da heterogeneidade que as caracteriza apresenta aspetos em comum: surgem para dar resposta a necessidades educativas especiais, para as quais o sistema escolar não tem capacidade de resposta, o que, geralmente origina que o seu contexto de intervenção decorra no âmbito da educação não formal.

De entre essas áreas da Animação Sociocultural podemos referir as seguintes, que fizeram parte do presente estágio:

1. A animação sociocultural em ambiente escolar;
2. A animação para os tempos livres.

A Animação Sociocultural no ambiente escolar, tem um papel importante, na mediação da relação das famílias e a sua cultura com a escola e o corpo docente, ajudando a interpretar sinais, valores, costumes e características específicas.

Os animadores socioculturais devem ainda ser entendidos como facilitadores no relacionamento entre as crianças e entre estas e a escola, e contribuir para a prevenção do abandono escolar, no incentivo ao estudo e na motivação que é sempre necessária e útil. Também colaboram com os restantes técnicos na animação e gestão dos recreios, na organização de atividades variadas e na relação da escola com a comunidade envolvente.

No que diz respeito à animação sociocultural para os tempos livres, esta tem como grande objetivo aproveitar o potencial do tempo livre para criar processos de desenvolvimento pessoal e social. Quer isto dizer que a animação sociocultural pode assumir um carácter e uma forma lúdica, criativa e participativa, ou seja, pode recorrer à brincadeira, ao jogo, às diferentes formas de expressão artística, como a música, o canto, a dança entres outros, mas tendo sempre presente que o objetivo não é

simplesmente passar o tempo, mas pelo contrário, fazer com que estas atividades sejam desenvolvidas em condições que permitam contribuir para a educação global e permanente das crianças e jovens.

A animação infantil traduz-se na execução de atividades lúdicas destinada a crianças que podem desenvolver-se independentemente, ou em articulação, com a educação formal, ou seja, existe uma tríade educacional Formal - Não formal - Informal, porque constante e inconscientemente estamos sempre a aprender. Esta é portanto essencial no educar através de atividades lúdicas, recorrendo à criatividade, participação, envolvimento e satisfação da criança.

Lopes (2008) defende que qualquer ação a levar a cabo no domínio da animação infantil deve obedecer a princípios que contemplem:

- A criatividade (envolvimento em áreas expressivas, que considerem formas inovadoras e processos de aprendizagem estimulando a improvisação e a espontaneidade);
- A componente lúdica (prazer na ação, alegria na participação num clima de confiança);
- A atividades (geradora de dinâmica, fruto de uma interação resultante da ação);
- A socialização (envolvimento com os outros);
- A liberdade (fruto de ações sem constrangimento e repressões na procura permanente da liberdade);
- A participação (todos são atores protagonistas de papéis principais).

Ao especificar mos uma parte da animação no que diz respeito à educação infantil, podemos falar sobre a educação no pré-escolar. É essencial fazer a pergunta do que é o Jardim de Infância e a resposta surge como sendo: “ *Espaço de transição entre a família e a escola, é o local privilegiado para a realização de educação pré-escolar. É um espaço educativo pensado e organizado em função da criança e adequado às atividades que nele se desenvolvem. O jardim de Infância oferece condições que permitam à criança descobrir e relacionar-se com o mundo à sua volta.*”(Dos 3 aos 5 anos no Jardim de Infância)Publicação do ME/DEB.

A educação pré-escolar é o ponto de partida para um percurso de sucesso em educação. A sua frequência tem reflexos positivos na vida futura do cidadão, tendo em conta os objetivos que sustentam a educação no pré-escolar (Lei-quadro da Educação Pré-Escolar. Lei 5/97 — 10/2):

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente, no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Assim, podemos concluir que se estes objetivos forem cumpridos em pleno, permitem à criança desenvolver a segurança e o equilíbrio afetivo, conhecer o seu corpo, desenvolver capacidades motoras, adquirir autonomia progressivamente, relacionar-se com os outros e respeitá-los, comunicar e expressar-se através de diferentes linguagens, desenvolver a imaginação e a criatividade, aprender, fazendo ou experimentando, observar e compreender o meio onde vive, desenvolver a curiosidade e o espírito crítico.

Considerando que as atividades de animação se enquadram no projeto educativo do estabelecimento, têm como grande objetivo o apoio às famílias, organizando-se de modo a interligar o prazer ao bem-estar das crianças e que seja este o sentido da intervenção do animador. O animador, para além de todas as suas competências e aptidões que lhe devem estar inatas, no que diz respeito à animação em ambiente pré-escolar, deverá estar preparado para:

- Planificar a sua ação com o Educador de Infância ou Diretor Pedagógico de modo a promover um ambiente de calma, segurança e bem-estar, o mais próximo possível do ambiente familiar;
- Ter em atenção os desejos dos ritmos individuais de cada criança num tempo específico que deverá ser de ócio e de lazer;
- Saber gerir o tempo e organizar o espaço, atendendo ao grupo e sobretudo ao ritmo de cada criança, tendo presente que algumas regras básicas são indispensáveis;
- Promover com as crianças, cuidados de manutenção dos materiais;
- Saber comunicar com as famílias em estreita ligação com as orientações definidas em projeto educativo;
- Fomentar o trabalho de participação e cooperação, integrando a presença e os saberes dos irmãos mais velhos, dos pais, dos avós e outros elementos da comunidade.

CAPÍTULO III – ESTÁGIO

Neste capítulo descrevo e reflito em torno das atividades desenvolvidas, dos respetivos objetivos e dos recursos utilizados na concretização das mesmas.

A maior parte das atividades descritas são desenvolvidas desde sempre pela Instituição e integram o seu Projeto Educativo. Por isso mesmo, durante o estágio foi-me dada a possibilidade de integrar e cooperar com a equipa na concretização das mesmas. Para além disso, com a concordância da minha orientadora na instituição Dr.^a. Regina Paula, foi-me dada a oportunidade de propor e desenvolver outras atividades de iniciativa própria, conforme o Plano de Estágio que conta nos anexos deste relatório.

3.1 - Plano de Estágio

O estágio na A.D.M. Estrela decorreu sob a orientação académica da docente Maria de Fátima Saraiva da Silva Costa Bento. Na instituição a orientação foi realizada pela Dr.^a. Regina Paula. O estágio teve uma duração de 3 meses, com início no dia 5 de Setembro e conclusão a 5 de Dezembro.

As atividades planificadas e desenvolvidas tiveram como objetivo geral o desenvolvimento social, cultural e educativo, das crianças com idades compreendidas entres os 6 e 10 anos, em que a componente lúdica e recreativa esteve sempre presente.

Os objetivos gerais deste estágio passaram por implementar atividades de acordo com a realidade da instituição, privilegiando as vertentes socioculturais; proporcionar às crianças um conjunto de experiências que vão ao encontro das suas necessidades, promovendo a sua integração em situações que para elas pudessem ser novas; promover a autoestima e o sentido de partilha perante o grupo; alargar o meu conhecimento a nível de organização, planificação e execução de planos de atividades.

3.2 - Objetivos

Os objetivos deste estágio foram divididos e concretizados a partir das valências em que o estágio foi realizado, C.A.T.L e Jardim de Infância, tendo elas alguns aspetos em comum.

O C.A.T.L é um espaço de apoio escolar aos alunos do 1º e 2º Ciclos, tendo ainda atividades diversificadas e alternativas às atividades escolares (Ateliers de Expressão Plástica e Atividades Físicas).

Durante o período de férias escolares, existem atividades de enriquecimento cultural e recreativo, calendarizadas e organizadas de acordo com a época a decorrer. Os objetivos gerais de ambas as valências são:

- Integração da criança na valência de uma forma harmoniosa;
- Desenvolvimento equilibrado da criança.

Objetivos Específicos

Quanto aos objetivos específicos, encontram-se definidos da seguinte forma:

a) Relativamente às crianças

- Sensibilizar as crianças para aceitar, compreender e respeitar a diversidade social e cultural;
- Promover a atividade em grupo, através do diálogo;
- Promover o desenvolvimento da expressão psico-motora, plástica;
- Promover as seguintes áreas importantes para o desenvolvimento da criança: Literatura, matemática, modelagem, culinária, reciclagem, sons e expressão;
- Promover o conhecimento de si e do outro e sua aceitação;
- Sensibilizar para datas importantes, valorizando hábitos, tradições e costumes já esquecidos;
- Motivar para o sucesso escolar;
- Aumentar a auto estima, o auto conceito e autonomia de cada criança;
- Desenvolver o sentido da responsabilidade, a iniciativa, tomada de decisões e escolhas;
- Permitir que a criança pense criticamente, raciocine e resolva problemas de ordem emocional, afetivos, relacionais e social.

b) Relativamente à Família

- Dar a conhecer o trabalho - projeto – (atividades e diferentes apoios pedagógicos, social e afetivos) desenvolvidos no C.A.T.L.;
- Fomentar relações informais;
- Solicitar a participação da família através da troca de opiniões, experiências, expectativas e realização de atividades;

- Despertar para a valorização das atividades e dos trabalhos desenvolvidos com e pela criança.

c) **Relativamente à Comunidade:**

- Aproveitar os recursos existentes;
- Conhecer e respeitar tradições, hábitos, culturas e valores.

O Jardim de Infância, para além de alguns objetivos que se assemelham aos do C.A.T.L., tem outros em concreto:

- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico construtivo;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente, no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidade, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

3.3 – Organização do Estágio

O estágio teve a duração de 3 meses ao longo dos quais tive a possibilidade de interagir com um grupo de crianças, com diferentes características e idades. Desde cedo comecei a observar e analisar o grupo e a decifrar as suas reais necessidades para que o resultado das atividades por mim desenvolvidas ou nas quais eu colaborei, fossem de certa forma um contributo positivo para o seu crescimento.

Iniciei o estágio no Centro de Atividades de Tempos Livres - Arco-íris. O horário inicialmente era das 9.30h as 13:00h e das 15:30h as 17.30h. No primeiro dia fui apresentada às crianças e elas apresentaram-se. Como já tinham tido mais estagiárias foi fácil a apresentação, porque já tinham conhecimento do trabalho que eu iria realizar. A apresentação foi de forma informal, visto que não se encontravam todas as crianças que frequentavam o C.A.T.L. A primeira semana foi de adaptação em relação ao grupo de crianças, tendo o mesmo uma rotina já definida. Procurei integrar-me e colaborar nos

trabalhos que já tinham sido iniciados, pela professora que fazia o acompanhamento escolar mesmo durante as férias. Comecei ainda as atividades que me tinham sido pedidas, sempre com o apoio tanto das auxiliares como da minha orientadora na instituição.

A rotina das crianças, dado que ainda estavam de férias de verão, consistia em de manhã por volta das 10.00h, darem um passeio pelos jardins da cidade onde as brincadeiras passavam pelo jogo de futebol para os meninos e o jogo das cores por parte das meninas. Depois de me integrar, comecei a sugerir outros tipos de jogos para integrar as novas crianças que nesse ano tinham entrado para a instituição. Assim tentei promover outros tipos de jogos de movimento e com regras diferentes, sempre com intuito de facilitar a coesão do grupo. Os jogos propostos foram simples, desde o conhecido jogo do lenço, a jogos de escondidas, mas sempre com o objetivo de integrar todos os elementos do grupo e de modo a possibilitar uma união por parte de todas as equipas.

Por volta das 11:45h realizava-se o regresso ao C.A.T.L para o almoço. As crianças eram levadas para o refeitório onde eu ajudava as outras auxiliares de educação nas tarefas relativas ao almoço. Quando o tempo não permitia a saída, eram feitos trabalhos de expressão plástica que neste caso me foram pedidos para desenvolver como, por exemplo o quadro dos aniversários e o quadro de “bom comportamento” que iria ser afixado na sala de estudo, a quando da realização dos deveres escolares (anexo V).

Na parte da tarde às 15:30h, auxiliava a professora que realizava exercícios didáticos, dependendo do ano que as crianças frequentaram. Às 16:00h era a hora do lanche e depois até as 17:30h as crianças iam para o pátio do prédio onde se encontrava o C.A.T.L.. Aqui as atividades realizadas eram diversas. Aproveitando alguns materiais disponíveis na instituição, desenvolvi jogos de perícia, concentração e movimentos. Outros jogos realizados faziam parte do que as auxiliares propunham e do imaginário das crianças, que podiam ter um tempo livre sem “regras”.

Na segunda semana, e visto que as aulas começaram o meu horário foi alterado. Passei, então de manhã, a entrar as 11:00h e a sair as 14:00h e no período da tarde, a entrar as 15:45h e a sair as 18:30h.

No momento em que começaram as aulas a rotina das crianças e a minha alterou-se, passando a ir buscar as crianças de uma escola para o almoço, a ajudar na

distribuição da refeição e a fazer atividades de expressão plástica no horário entre o almoço e a ida de novo para as aulas.

Visto que fazia parte do plano de atividades da instituição e de acordo com a planificação estabelecida, foram realizados trabalhos onde as crianças puderam adquirir o conhecimento de novas técnicas, desenvolver a criatividade e a imaginação, como também desenvolver a destreza manual e a motricidade fina. Estas atividades por mim desenvolvidas foram sempre ao encontro do Plano anual de atividades que a instituição colocou ao meu dispor.

Foi-me sugerido que eu organizasse o “grupo” de forma que as atividades pudessem ser realizadas por todos. Assim resolvi propor que os mesmo fossem constituídos por idades escolares e pelos dias da semana, ou seja, na segunda-feira o 1º ano de escolaridade faria os trabalhos de expressão plástica, na terça-feira seria o 2º ano, na quarta-feira o 3º ano e na quinta-feira o 4ºano. Assim permitiu-se a possibilidade de todos realizarem as atividades planeadas e de também ter tempo para as suas brincadeiras habituais. À sexta-feira, como era o dia fixado para o visionamento de um filme, não haveria atividades de expressão plástica.

Por vezes, a brincadeira livre após o almoço, dava lugar à “Hora da Leitura” de forma a incutir o gosto pela leitura e ao mesmo tempo uma forma de punição saudável pelo desrespeito de certas regras.

As atividades acabavam por volta das 12:40h, pois as crianças eram de novo transportadas para as respetivas escolas. No horário da tarde, e por volta das 15:45h, fazia de novo o transporte das crianças das escolas para o C.A.T.L.

Entre as 16:00h e as 16:30h era dado o lanche, depois desse horário e até as 18:30h as crianças faziam os trabalhos de casa, sendo que a minha função era ajudar a professora no auxílio dos trabalhos.

A partir do dia 11 de Outubro, passei também a estagiar na valência do Jardim de Infância Arco-íris.

O meu horário foi alterado e durante a tarde passei a entrar as 15:30 horas e a sair as 18:00h. Tenho que salientar que quando a minha ajuda era necessária no C.A.T.L, não me dirigia ao Jardim de Infância.

No Jardim de Infância as minhas atividades foram mais variadas também devido ao tempo em que as mesmas podiam ser realizadas.

Inicialmente colaborava com a educadora nas atividades que por ela tinham sido planeadas e que constavam na planificação das atividades desse ano.

A rotina das crianças iniciava-se por volta das 15:30h. Depois de todos terem acordado, viam um filme, enquanto o lanche estava a ser preparado. Por volta das 16:00h era dado o lanche, depois as crianças dirigiam-se para a sala de atividades e eram elaboradas atividades conforme o tema estabelecido para esse período do ano. Além de colaborar nas atividades existentes, pude expor e concretizar ideias e propostas minhas para as atividades.

As atividades eram mais diversificadas. Para além dos trabalhos de expressão plástica, pude também realizar e cooperar em trabalhos nas áreas da expressão e comunicação, expressão musical, no domínio da linguagem verbal e gestual, no domínio da matemática, no desenvolvimento do raciocínio e numa área mais abrangente do conhecimento do mundo da vida quotidiana, isto é, conhecer, compreender e sensibilizar para tudo o que os rodeia (anexos XV a XXII).

3.2 Planificação das atividades

1ª Semana 5/9/2011 a 9/9/2011

O meu estágio iniciou-se com uma apresentação das crianças que se encontravam no C.A.T.L, e com uma visita pelas instalações. Foi-me também explicado o funcionamento dos horários e da planificação das atividades. Tive logo como tarefa a elaboração do quadro dos aniversários, e a oportunidade de expor as minhas ideias em relação aos outros temas contidos no plano de atividades.

Durante a primeira semana iniciei então a primeira atividade sobre os quadros dos aniversários, com as crianças que já se encontravam no C.A.T.L. O tema foi “Somos Todos Vizinhos e Todos Conhecidos”. A partir desta temática e de forma a integrar as crianças que eram novas, foram realizadas janelas em cartolina em que cada criança decorava as mesmas a seu gosto e posteriormente era colocada a sua fotografia, para que quando a criança fizesse anos a janela era aberta e passaria a ser vizinha de todos.

Durante esta semana também foram realizados passeios aos jardins da cidade da Guarda. A saída era realizada pela manhã onde as crianças faziam vários jogos

propostos por mim ou pela auxiliar que também as acompanhava. Inicialmente, os jogos que se destacavam eram o futebol e as escondidas. Durante a tarde eram então realizadas as atividades de expressão plástica e depois do lanche as brincadeiras continuavam no pátio do edifício onde se encontrava o C.A.T.L..

Atividades	Objetivos	Materiais
Quadro dos aniversários	Estimular a criatividade Integrar e receber das novas crianças	Cartolinas Lápis de cor Fitas de seda
“Jogo do ímpar”	Desenvolver a orientação	
“Jogo do arco”	Enriquecer as	Arcos
“Jogo da corda”	aprendizagens motoras básicas	Garrafas de água cheias de água
“Jogo do Lenço”	Relacionar-se consigo próprio, aceitando os defeitos e as qualidades, e conciliar isso com os outros. Explorar os sentimentos e emoções, no que diz respeito ao perder e ganhar um jogo	Corda Bola Lenço

2ª Semana 12/9/2011 a 16/9/2011

Esta semana divide-se em duas fases. Até ao dia 14 de Setembro, o horário e as atividades mantiveram-se realizadas de mesma forma, sem nenhuma alteração visível, excetuo a parte em que as atividades realizadas nos jardins da cidade e no pátio foram desenvolvidas de outra forma de modo a dar a conhecer outras formas de jogos, nos quais as crianças mostraram grande interesse. No dia 15/9/2011, foi o término das férias escolares e o início do ano letivo 20011/2012. Os horários alteraram-se e as atividades

desenvolvidas tiveram de ser planeadas de acordo com a nova rotina das crianças. Estes dias foram de nova adaptação e reorganização das atividades.

3ª Semana 19/9/2011 a 23/9/2011

Nesta semana e com a reorganização do meu horário, todas as atividades eram realizadas depois da hora do almoço e até as crianças serem transportadas de novo para as respetivas escolas. As atividades eram de expressão plástica, tentando desenvolver várias técnicas para a elaboração de trabalhos que eram expostos na entrada do C.A.T.L. ou guardados para que as crianças no fim do ano letivo os pudessem levar para casa.

As crianças que não se encontravam na primeira semana do meu estágio realizaram os trabalhos do quadro dos aniversários, de modo a que esta atividade fosse dada como concluída. Ainda nesta semana foram realizadas as etiquetas com os respetivos nomes de cada criança para a identificação dos seus cabides, onde colocavam as suas mochilas, casacos e outros pertences.

Durante a tarde, ajudava a professora no acompanhamento dos deveres escolares e na distribuição do lanche.

Notei que como eram muitas crianças era impossível uma boa organização e acompanhamento aquando da realização destas atividades, visto que muitos materiais não chegavam para todos e que se gerava muita confusão, já que eram mais crianças que no início do meu estágio.

Deste modo, propus uma reorganização das crianças por anos escolares e por dias da semana, sabendo que as sextas-feiras eram destinadas à hora do filme.

Atividades	Objetivos	Matérias
Etiquetas identificativas Quadro do bom comportamento	Estimular o sentido de responsabilidade no que é “seu” Incutir o respeito pelo espaço dos outros Sensibilizar o grupo para as regras e condutas em cada espaço	Desenhos pré imprimidos Lápis de cor Papel autocolante transparente Cartolinas Pioneses

	Promover a autoestima	
--	-----------------------	--

4ª Semana 26/9/2011 a 30/9/2011

Nesta semana comecei com as atividades sobre o Outono, já com as crianças divididas por anos de escolaridade e dias da semana. Elaborei atividades de expressão plástica de acordo com cada ano de forma a implementar novas técnicas, consoante as idades de cada um. Os trabalhos realizados eram depois reunidos, de forma a permitir uma panorâmica geral do tema, conforme as idades e o ano de escolaridade das crianças.

No dia 30 de Outubro, realizou-se uma reunião com os pais para a apresentação do plano de atividades, a divulgação do tema desse ano e as atividades que a A.D.M. Estrela colocou ao dispor das crianças, como o Karaté que seria sem custos para os pais.

Mas também havia o inglês e o Hip-Hop que teriam um custo/preço por mês para os pais que quisessem que os seus filhos frequentassem alguma destas atividades.

Nessa reunião estiveram presentes os pais da crianças do C.A.T.L., as auxiliares, as educadoras, eu como estagiária e a responsável pela A.D.M. Estrela.

5ª Semana 3/10/2011 a 7/10/2011

As atividades desenvolvidas nesta semana tiveram como tema as vindimas e de forma a completarem o tema do Outono. Como o tempo das atividades era reduzido, algumas atividades passavam para a semana seguinte, embora sempre planificadas de forma a cumprirem-se os prazos estipulados.

6ª Semana 10/10/2011 a 15/10/2011

Nesta semana houve algumas alterações por parte do meu horário. As atividades no C.A.T.L mantinham-se e foi finalizado o tema do Outono com a construção das

cestas de frutos da época, juntando os temas “Outono ” e “As vindimas”.

Mas no que diz respeito ao horário da tarde, deixei o C.A.T.L e passei a ir para o Jardim de Infância onde realizava e colaborava nas atividades aí desenvolvidas.

Neste dia participei nas atividades que já estavam a ser elaboradas, com o tema ainda do Outono, em que a partir da aprendizagem de músicas e realização de desenhos as crianças do Jardim de Infância aprendiam os elementos/características que faziam parte de cada estação do ano, neste caso o Outono.

7ª Semana 17/10/2011 a 21/10/2011

Como forma de comemoração do dia da alimentação, a atividade que foi realizada esta semana esteve ligada com o tema da alimentação, que também era o tema que foi implementado no plano de atividades. Desta forma, foi elaborado um trabalho sobre os hábitos alimentares de cada criança, de modo a integrar a alimentação saudável e os horários que cada refeição deve respeitar.

Durante a tarde, e já no Jardim de Infância, a atividade foi semelhante à do C.A.T.L com a mesma função, mas com outras características. Para além dos hábitos alimentares e do que era a alimentação saudável, foi também incluída preocupação de que as crianças soubessem o nome de cada refeição e tivessem noção das horas de uma forma simples, mas ao mesmo tempo educativa e criativa.

No dia 22 de Outubro, sábado, realizou-se a caminhada para a igualdade, uma organização da A.D.M. Estrela, com várias parcerias. Esta caminhada tinha o lema de “Iguais sem fronteiras”. A participação estendeu-se a por todas as valências da A.D.M Estrela, e ao público em geral que se quisesse juntar a iniciativa.

A caminhada iniciou-se junto à Câmara Municipal da Guarda, onde decorreram atividades lúdicas. Depois da fotografia de grupo, deu-se início à caminhada pela cidade da Guarda. A mesma terminou na Sé da Guarda, onde foi feito um discurso e se agradeceu a todos os participantes.

8ª Semana 24/10/2011 a 28/10/2011

Esta semana foi destinada a atividades realizadas com o tema do dia das bruxas. Para que todos os trabalhos estivessem prontos no dia da festa, a realização dos mesmos começou uma semana antes.

Durante a tarde, e como quando era necessária a minha ajuda no C.A.T.L

não ia para o Jardim de Infância, mas nos dias em que estive presente efetuaram-se também trabalhos relacionados com o dia das bruxas e uma introdução ao tema do corpo humano.

9ª Semana 31/10/2011 a 4/11/2011

No dia 31 de Outubro foi realizada a decoração das salas com o tema do dia das bruxas, a distribuição de doces, e algumas travessuras como é habitual por parte das crianças.

O resto da semana foi destinado à hora da leitura. Como forma de punição pelo mau comportamento durante a hora do almoço, as crianças liam uma história por elas escolhida, podendo no final fazerem perguntas aos colegas sobre o que tinha sido contado. Deste forma a leitura era incutida e as crianças responsabilizadas pelos maus comportamentos, conseguindo distinguirem o bem do mal. Quando isto acontecia não havia qualquer atividade de expressão plástica, a não ser que houvesse crianças que tivessem de terminar um ou outro trabalho.

No horário da tarde e já no Jardim de Infância foram realizadas atividades como grafismos e motricidade fina em que o tema era as cores e as formas geométricas.

10ª Semana 7/11/2011 a 11/11/2011

As atividades realizadas tiveram como tema o São Martinho, o dia de magusto que a instituição, todos os anos organiza.

Já no Jardim de Infância cooperei nas atividades que estavam a ser realizadas pela educadora e elaborei um trabalho de criatividade em que as crianças inventaram uma história a partir de uma já conhecida, mas que com a imaginação e criatividade que era pedida inventavam situações a partir das quais surgiu uma história, desenhada e pintada por eles, que posteriormente foi posta em forma de livro e colocada na biblioteca do Jardim de Infância.

Esta semana há que salientar uma alteração no horário. No dia 11/11/2011 estive presente todo o dia no Jardim de Infância devido à ausência da educadora. Por isso, as atividades foram realizadas durante todo o dia. Como era sexta-feira e dia de ginástica, planeei então a aula que se realizou na parte da manhã. Depois do almoço era hora para algumas irem dormir, mas para as mais velhas que se preparavam para no ano seguinte ir para a escola não dormiam. Com estas crianças realizamos trabalhos de grafismo.

Quando as crianças acordavam viam um pouco de televisão, depois do lanche e como era dia de magusto foram criados os canudos para colocarem as castanhas assadas. Cada um tinha de decorar e pintar o canudo e depois colocar uma quadra.

11ª Semana 14/11/2011 a 18/11/2011

Nesta semana entrou se no tema desse ano “A Alimentação”. De modo a respeitar o tema, propus a elaboração de um livro de receitas saudáveis em que as crianças tinham de criar as receitas que eram propostas, através da pintura dos alimentos, recorte e colagem dos mesmos nas respetivas receitas, dando a conhecer os alimentos, ingredientes presentes em comidas por eles conhecidas.

No Jardim de Infância e de forma mais simplificada começou-se a abordar o tema da alimentação através de certos alimentos, como as frutas e respetiva forma para posteriormente criar uma roda dos alimentos por eles realizada.

Nesta semana não estive muitas vezes presente no Jardim de Infância, devido ao início das atividades que a instituição põe ao dispor no C.A.T.L: karaté, hip-hop, acompanhamento das crianças a catequese e por conseguinte, a minha presença era mais necessária nesta valência.

12ª Semana 21/11/2011 a 25/11/2011

Nesta semana no C.A.T.L deu-se continuidade ao do trabalho sobre a alimentação, ou seja, a atividade referente ao livro de receitas.

Já no Jardim de Infância, para além do tema da alimentação que foi abordado através da conclusão de uma roda dos alimentos, leram-se poemas e cantaram-se canções sobre alimentos e alimentação. Também se introduziu de uma forma mais concreta o corpo humano. Aqui a atividade passou pela realização de bonecos de pano, feitos por mim, mas que as crianças iriam caracterizar com as várias partes do corpo e as suas características, cor dos olhos, cabelo, sinais. Desta forma, foi-lhes mais fácil o conhecimento do próprio corpo.

13ª Semana 28/11/2011 a 3/12/2011

Nesta última semana do estágio, e como já tinha sido concluída a atividade do livro de receitas, optei por realizar outra atividade relacionada com o tema. Desta vez,

fiz uma recolha de todos os jogos de tabuleiro que as crianças gostavam, ou que mostravam mais interesse e comecei a realização de um jogo de tabuleiro direcionado para a alimentação.

A partir de um jogo conhecido “ O sobe e desce”, elaborei o jogo ”O sobe e desce da Alimentação”, com regras semelhantes mas que tudo tinha a ver com o tema.

No Jardim de Infância foi concluído o tema do corpo humano em que cada criança levou para casa o seu respetivo boneco.

Mas para não deixar passar o tema da alimentação em vão e como tinha realizado um jogo para o C.A.T.L, elaborei também um jogo, neste caso um puzzle da roda dos alimentos para o Jardim de Infância, para que desta forma as crianças desenvolvam o raciocínio e aprendam mais sobre a roda dos alimentos.

Reflexão final

Este estágio permitiu-me alargar os meus horizontes, testar as minhas limitações e dificuldades em aplicar os conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos adquiridos aos casos reais que iam surgindo.

Graças aos ensinamentos e experiências que me foram transmitidas pelos vários profissionais que comigo contataram foi-me possível aperceber de muitos pormenores importantes quer na elaboração de projetos, quer, simplesmente, na observação dos comportamentos a ter em conta para uma melhor intervenção.

O objetivo primordial deste estágio foi o de adquirir experiência profissional na área de projetos e de implementação de atividades de acordo com um tema em geral e outros contidos na planificação anual. Esse objetivo, foi atingido através da concretização de atividades, sob a coordenação da minha orientadora institucional e orientação de todos os funcionários da instituição que gentilmente se disponibilizaram a para me ajudar e orientar ao longo do estágio. Por outro lado, é inquestionável que um bom planeamento e uma aproximação sempre atenta ao meio que nos rodeia proporciona em larga medida um trabalho com resultados positivos.

Todas as atividades realizadas seguiram um plano disponibilizado pela instituição e obedeceram aos princípios estabelecidos pela mesma.

As valências onde foi realizado o estágio possuíam características particulares, onde cada atividade teve uma estratégia específica de acordo com as idades, horários e temas a desenvolver, mas em todas elas esteve sempre presente a vertente lúdica e educativa.

Sendo assim, e consoante as idades, foram planeadas e concretizadas atividades adequadas de modo a desenvolver as capacidades próprias e exigidas neste período de socialização. A partir dos horários também houve a preocupação de adequar as atividades ao tempo disponível, de modo cumprir os prazos de cada tema, bem como possibilitar que as crianças começassem uma atividade e a finalizassem por eles mesmos, sem ser preciso recorrer a ajudas por parte da animadora, ou de auxiliares, permitindo um melhor desenvolvimento.

No que diz respeito ao tema que tinha de ser abordado, foram sempre inseridas noções, de várias técnicas de expressão plástica, no caso do C.A.T.L, para alargar o conhecimento das crianças bem como a sua imaginação, criatividade e destreza. No caso do Jardim de Infância, optaram-se por outras formas de aprendizagem, devido ao

tempo disponível, que permitiu a utilização de outras técnicas, para além da expressão plástica, na abordagem aos vários temas.

Este estágio, permitiu-me não só a execução de atividades de animação, como ao mesmo tempo ampliar os conhecimentos e técnicas para uma melhor intervenção no que diz respeito ao meu futuro profissional.

Tendo sido um trabalho muito gratificante o que desenvolvi ao longo dos três meses de estágio, tive ainda a oportunidade de conhecer pessoas fantásticas e crianças que estiveram sempre disponíveis para a concretização das atividades por mim propostas.

Bibliografia

BESNARD, Pierre (1991). *A Animação Sociocultural*. Barcelona: Paidós Educador.

CABANAS, José María Quintana (1993). *Los âmbitos profesionales de la Animación*. Madrid: Narcea, S.A de ediciones.

CANTO, Carla Cristina Portugal do (sd) *Animação sociocultural na sua vertente Socioeducativa - animação infantil*. Chaves Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Pólo de Chaves

CUNHA, Maria José dos Santos (2008). A Animação educativa no desenvolvimento pessoal e social dos futuros formadores: uma abordagem na prática teatral. *Revista Portuguesa de Educação*, 21 (2) pp. 161 – 185.

FRANCISCO, SUSANO (2008). O Tempo livre, o ócio e a Animação. *Revista Práticas de Animação*, Ano 2 – Número 1, pp 85 - 92.

LOPES, Marcelino de Sousa (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*, Amarante, Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

MORAIS, Rosilene Lucas (sd) A importância do lúdico na educação infantil. *Revista Práticas de Animação*, Ano 2.

QUEIROS, Augusta *et al.* (2002): *Aprende Brincando*. Gaia: Edição Nova.

TRACANA, Maria Emília (2006). A importância do Animador na Sociedade Atual. *Anim 'arte: revista de animação sociocultural*

TRILLA, Jaume (2004). *Animação Sociocultural: Teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget.

VÁRIOS AUTORES (2002). *Projetos de Formação para Animadores, Componente de apoio à Família/ Animação Sócio Educativa*. Lisboa: Ministério da Educação.

Listagem de anexos

Anexo I – Quadro de Planificação Mensal do C.A.T.L Arco-íris

Anexo II – Quadro de Planificação Mensal do Jardim de Infância Arco-íris

Anexo III – Atividades desenvolvidas no C.A.T.L Arco-íris

Anexo IV – Quadro dos Aniversários

Anexo V – Outono

Anexo VI – Vindimas

Anexo VII – Construção das cestas com os frutos de Outono

Anexo VIII – Dia da Alimentação

Anexo IX – Dia das Bruxas

Anexo X – São Martinho

Anexo XI – Tema “ A Alimentação”, Livro de Receitas

Anexo XII – Jogo “ O Sobe e Desce da Alimentação”

Anexo XIII – Atividades desenvolvidas no Jardim de Infância Arco-íris

Anexo XIV – Outono / Vindimas

Anexo XV – Dia das Bruxas

Anexo XVI – São Martinho

Anexo XVII – História da “ Menina Castanha”

Anexo XVIII – A Alimentação

Anexo XIX – O Corpo Humano

Anexo XX – Dia de Ginástica

Anexo XXI – Puzzle da Roda dos Alimentos

Anexo I

Quadro de Planificação Mensal do C.A.T.L

Mês de Setembro

Tema	Calendarização	Objetivos	Atividades	Recursos materiais
<p>Integração / adaptação</p> <p>Início das atividades</p>	<p>Setembro</p>	<p>Promover a integração por parte da animadora e das novas crianças.</p> <p>Estabelecer regras e rotinas</p> <p>Estimular a criatividade e a imaginação</p> <p>Jogos tradicionais e em grupo.</p> <p>Organização dos espaços</p> <p>Observação do grupo para uma melhor caracterização e estruturação das atividades</p>	<p>Desenho das janelas para o quadro dos aniversários</p> <p>Jogos com matérias reciclados e jogos tradicionais</p> <p>Decoração dos cabides com o nome de cada criança</p> <p>Início das atividades do Outono</p>	<p>Cartolinas</p> <p>Lápis</p> <p>Tintas</p> <p>Garrafas de água</p> <p>Fitas de seda</p> <p>Papel autocolante transparente</p> <p>Desenhos</p> <p>Material existente para o recreio</p>

	30 De Setembro	Apoio escolar Divulgação do tema para o ano 2011/2012	Reunião de apresentação do plano e tema “ A Alimentação”	
--	----------------	--	--	--

Mês de Outubro

Tema	Calendarização	Objetivos	Atividades	Recursos materiais
<p>Outono</p> <p>Vindimas</p>	<p>Outubro</p>	<p>Aquisição de responsabilidade e de comportamentos adequados a cada espaço</p> <p>Adquirir novos conhecimentos e técnicas de expressão plástica</p> <p>Exploração do tema</p> <p>Identificação das características da estação do ano: Outono</p> <p>Incentivo a leitura</p> <p>Desenvolver a imaginação e a criatividade</p>	<p>Elaboração do quadro do bom e mau comportamento</p> <p>Construção da árvore do Outono</p> <p>Jogos ligados a cada tema consoante as idades</p> <p>Construção de painéis e decoreação das salas de alusivos aos temas</p> <p>Construção das cestas dos frutos da época e das</p>	<p>Cartolinas</p> <p>Matérias da natureza (folhas, castanhas, abóboras frutos da época)</p> <p>Tintas</p> <p>Papel de cenário</p> <p>Esponjas</p> <p>Tesouras</p> <p>Papel reciclado</p> <p>Caixas de cartão</p>

Dia da alimentação		Manter viva a tradição	vindimas	Cartões
Dia das bruxas	22 De Outubro	Desenvolvimento da destreza manual Dar a conhecer as lendas ligadas a cada tema	“Caminhada para a igualdade” Dia da alimentação e hábitos alimentares Preparação das decorações para o dia das bruxas	Folhas de papel Lápis e matérias

Mês de Novembro

Tema	Calendarização	Objetivos	Atividades	Recursos materiais
<p>Dia das bruxas</p> <p>S. Martinho</p> <p>Início da exploração do tema “Alimentação”</p>	<p>Novembro</p> <p>1º e 2º Semana</p>	<p>Desenvolver a imaginação e criatividade</p> <p>Desenvolver a destreza manual</p> <p>Conhecer e compreender as tradições e festividades</p> <p>Promover uma maior compreensão de histórias e contos</p> <p>Contacto com diferentes matérias e técnicas plásticas</p> <p>Despertar a criança para o saber de uma alimentação saudável</p> <p>Alertas sobre o consumo de certos alimentos</p> <p>Fomentar o interesse pela cozinha e pela confeção de certos alimentos</p>	<p>Festa do dia das bruxas</p> <p>Decoração das salas</p> <p>Elaboração do painel do Magusto</p> <p>Leitura da lenda de S. Martinho</p> <p>Magusto</p> <p>Livro de Receitas saudáveis</p>	<p>Cartolinas</p> <p>Papel de cenário</p> <p>Desenhos sobre os temas</p> <p>Jornal</p> <p>Cartão</p> <p>Tesouras</p> <p>Lápis de cor</p> <p>Cola</p> <p>Papel autocolante transparente e de cor</p> <p>Tintas</p>

<p>Alimentação</p> <p>O jogo</p>		<p>O jogo como forma de aprendizagem</p> <p>Capacidades de distinção entre os bons e maus alimentos</p> <p>Desenvolvimento de equipa perante um jogo</p>	<p>Explicação do jogo de tabuleiro “o sobe e desce da alimentação”</p>	
----------------------------------	--	--	--	--

Anexo II

*Quadro de Planificação Mensal do Jardim de Infância
Arco-íris*

Mês de Outubro

Tema	Calendarização	Objetivos	Atividades	Recursos materiais
<p>O Outono</p> <p>Dia da Alimentação</p> <p>Introdução ao corpo Humano</p> <p>As cores e as formas</p>	<p>11 De Outubro</p>	<p>Desenvolver a imaginação e criatividade</p> <p>Desenvolver a destreza manual</p> <p>Conhecer e compreender as tradições e festividades</p> <p>Promover uma maior compreensão de histórias e contos</p> <p>Contacto com diferentes matérias e técnicas plásticas</p> <p>Incentivar a criança a comunicar</p> <p>Enriquecimento vocabular das crianças</p> <p>Memorizar e reproduzir pequenos poemas</p>	<p>Poesias, historias e lengalengas</p> <p>Músicas e desenhos de Outono</p> <p>Os horários das refeições (dia da alimentação)</p> <p>As cores e as formas (O comboio das formas)</p> <p>Grafismos</p> <p>Interpretação de poemas através de gestos</p>	<p>Folhas de papel</p> <p>Lápis de cor</p> <p>Esponjas</p> <p>Tintas</p> <p>Desenhos</p> <p>Tesouras</p>

		Capacidade de descrever objetos e situações Desenvolver capacidade de raciocínio Identificar e nomear cores, formas, tamanhos Explorar a expressão corporal		
--	--	--	--	--

Mês de Novembro

Tema	Calendarização	Objetivos	Atividades	Recursos materiais
<p>S. Martinho</p> <p>O corpo Humano</p> <p>Crescer saudável</p> <p>Início da exploração do tema da Roda dos alimentos</p>	<p>Novembro</p>	<p>Desenvolver a imaginação</p> <p>Fomentar a criatividade</p> <p>Dar a compreender as tradições</p> <p>Desenvolver a destreza manual e linguagem</p> <p>Exploração de diferentes sons</p> <p>Memorização e reprodução de canções</p>	<p>Atividades de expressão artística</p> <p>Criação de uma história “A menina castanha”</p> <p>Magusto enfeito dos canudos das castanhas e escolha de quadras</p> <p>Ginástica matinal</p> <p>Conhecer as cores das frutas construção de uma roda dos alimentos</p> <p>Recorte dos alimentos que compõe a roda dos alimentos</p> <p>A história da roda dos alimentos</p> <p>Grafismos</p>	<p>Caixas de cartão</p> <p>Tintas</p> <p>Lápis</p> <p>Cartolinas</p> <p>Publicidade e revistas</p> <p>Tesouras</p> <p>Papel autocolante</p> <p>Balões</p>

			<p>Poemas</p> <p>“O meu corpo Humano”</p> <p>Caracterização dos bonecos de pano com as características de cada criança</p> <p>Puzzle dos alimentos</p>	
--	--	--	--	--

Anexo III

Atividades desenvolvidas no C.A.T.L Arco-íris

Anexo IV

Quadro dos aniversários



Anexo V

Outono



Anexo VI

Vindimas



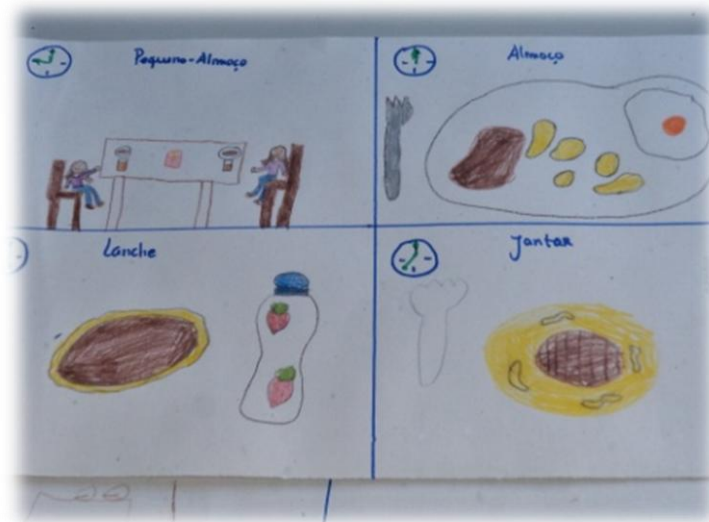
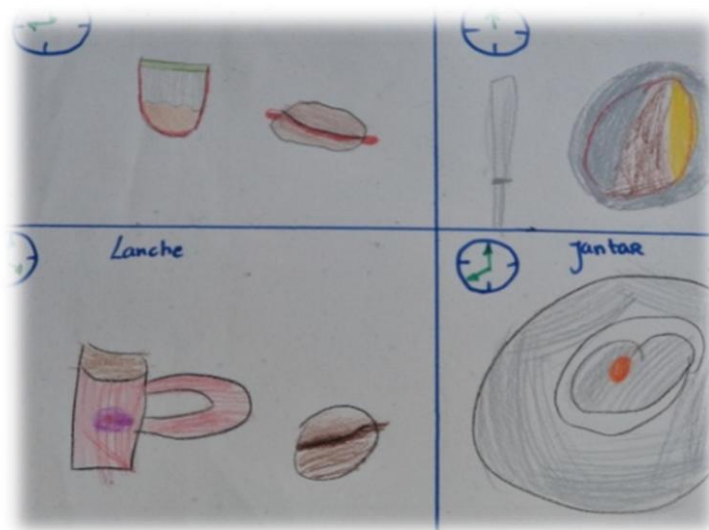
Anexo VII

Construção das cestas com frutos do Outono



Anexo VIII

Dia da alimentação



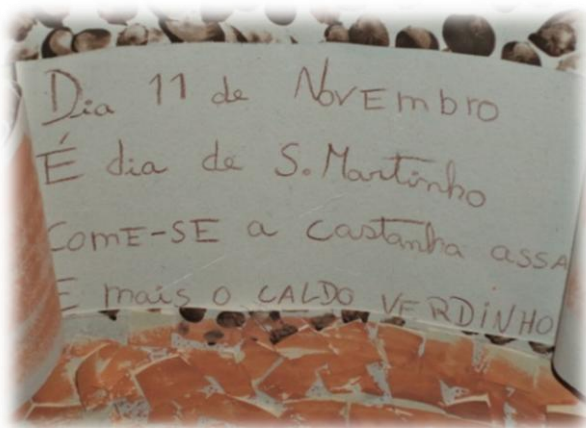
Anexo IX

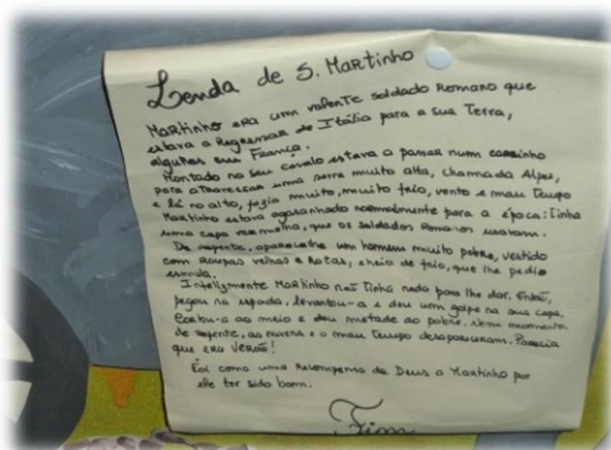
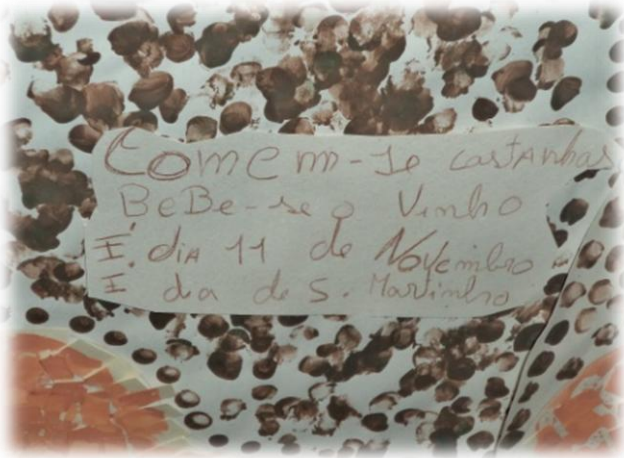
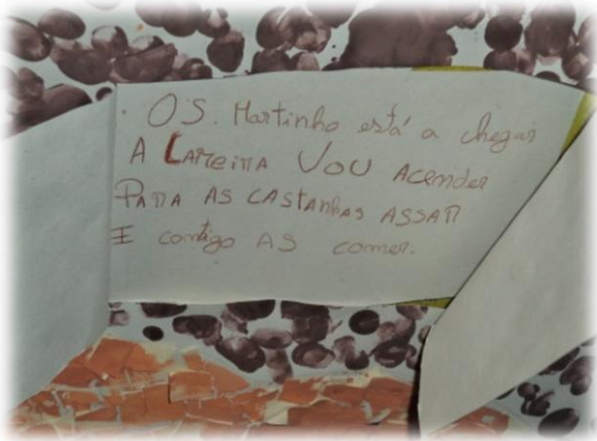
Dia das Bruxas



Anexo X

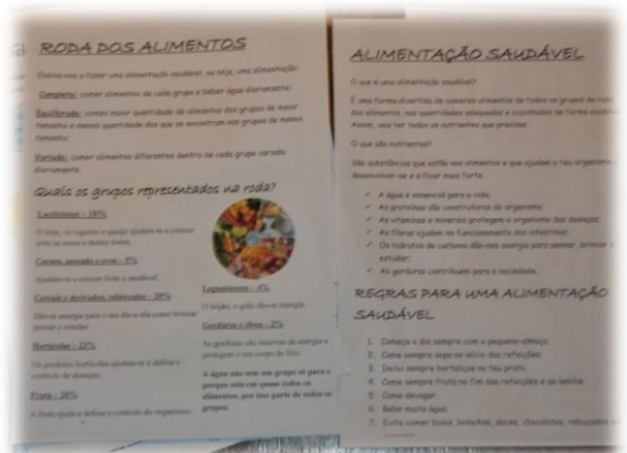
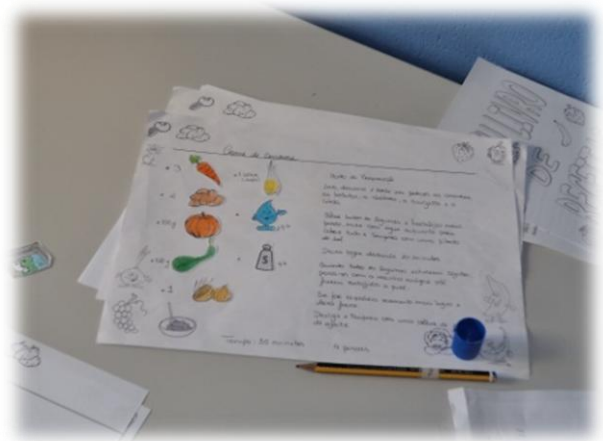
São Martinho

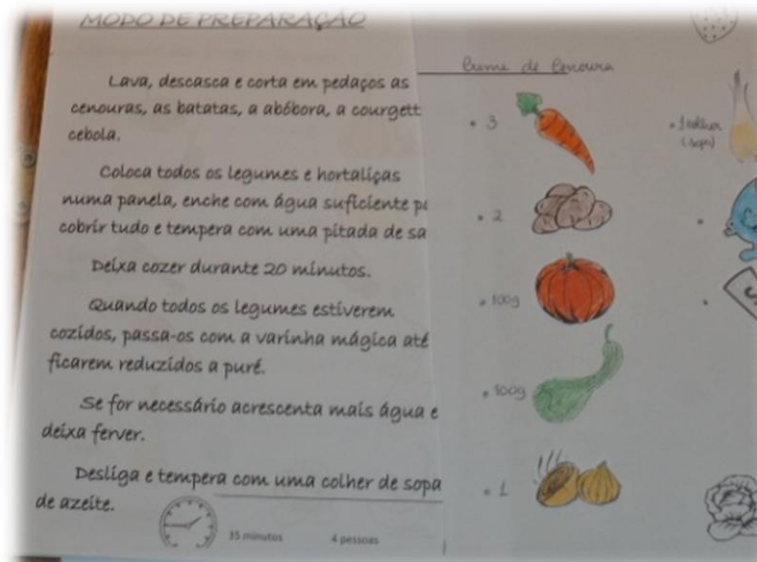
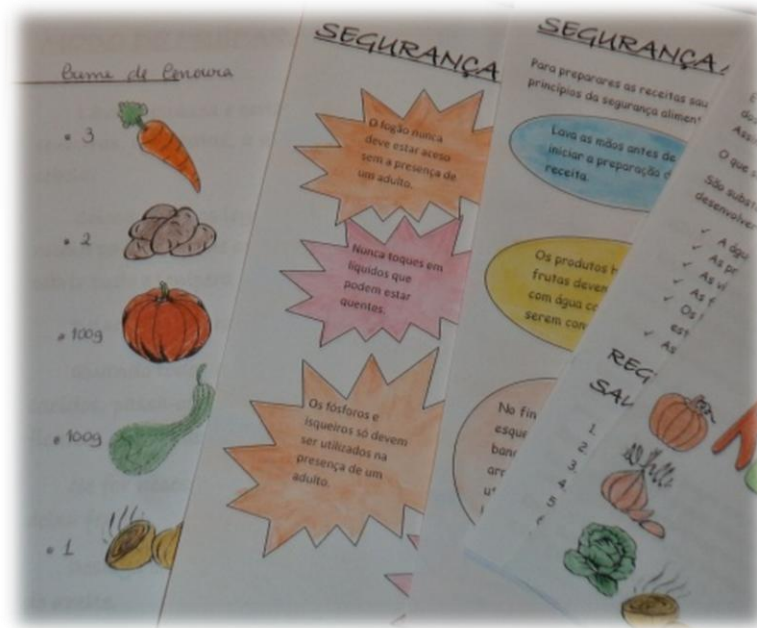




Anexo XI

Tema “A Alimentação”, Livro de Receitas

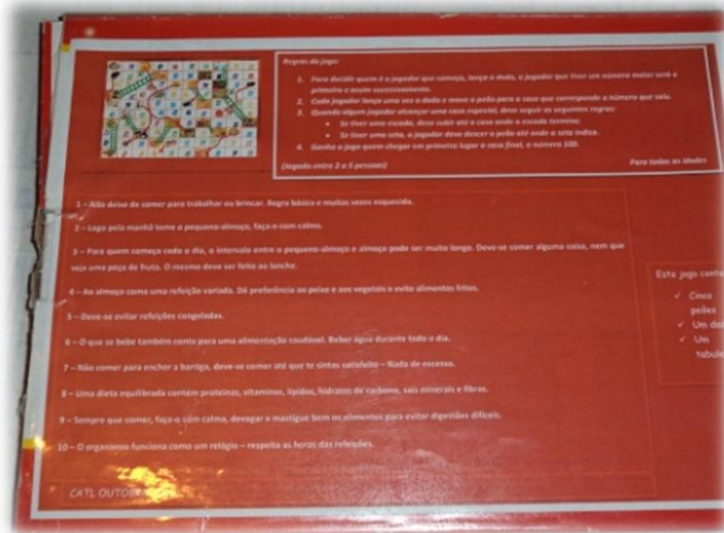
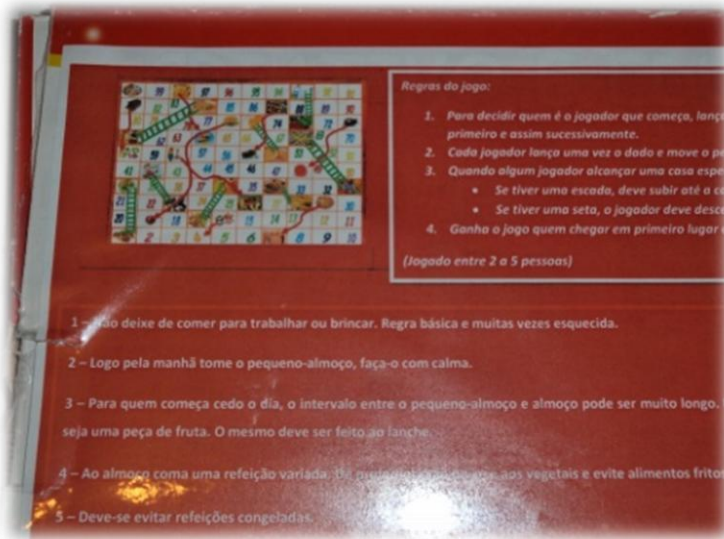




Anexo XII

Jogo “o sobe e desce da Alimentação”





Anexo XIII

Atividades desenvolvidas no Jardim de Infância Arco-íris

Anexo XIV

Outono /Vindimas





Anexo XV

Dia das bruxas





Anexo XVI

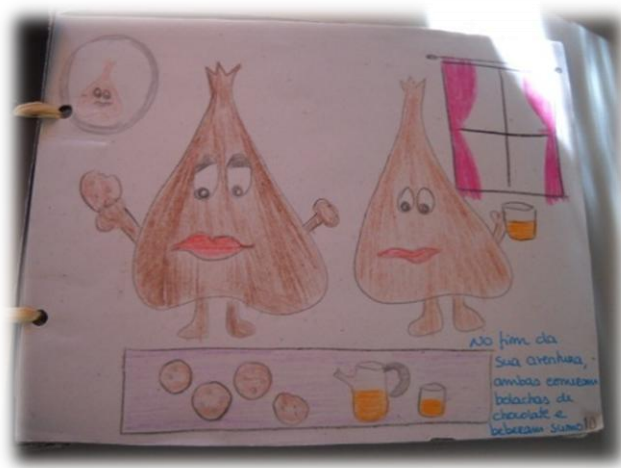
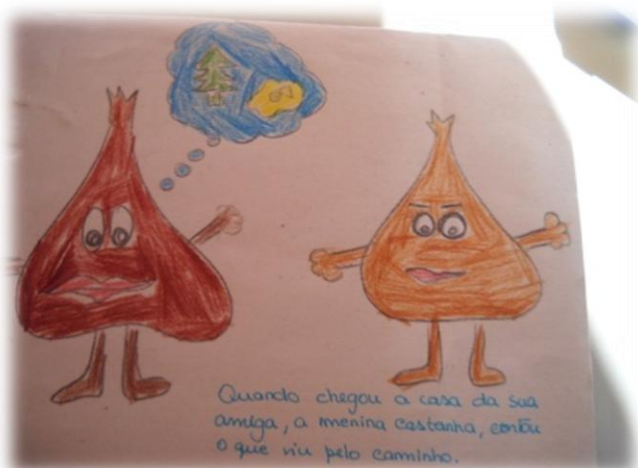
São Martinho



Anexo XVII

História da menina castanha







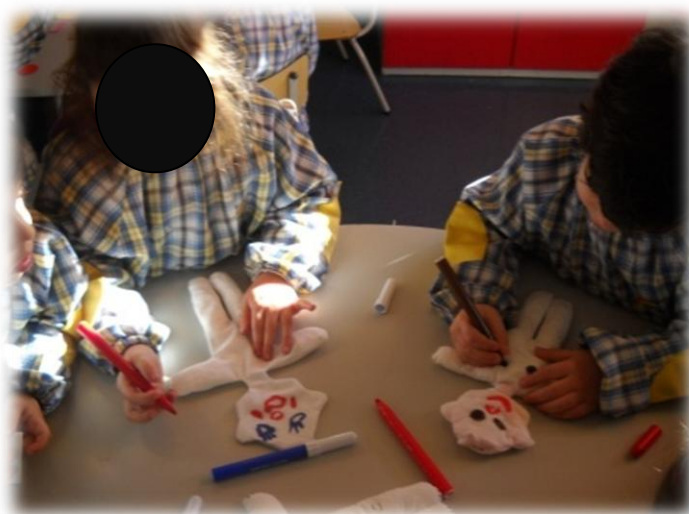
Anexo XVIII

A Alimentação



Anexo XIX

Corpo humano





Anexo XX

Dia de ginástica



Anexo XXII

Puzzle da roda dos alimentos

